

# O Casamento do Pequeno Burguês

(Die Kleinbürgerhochzeit)

de

**Bertold Brecht**

\*\*\*

Distribuído pelo site [www.oficinadeteatro.com](http://www.oficinadeteatro.com)  
Para uso comercial, entre em contato com o autor ou detentor dos direitos  
autorais.

(1919)

Comédia em Ato Único

\*\*\*

## **PERSONAGENS**

O PAI DA NOIVA

A MÃE DO NOIVO

A NOIVA

SUA IRMÃ

O NOIVO

SEU AMIGO

A MADAME

SEU MARIDO

O MOÇO

*Uma sala pintada de branco com uma grande mesa retangular no centro. Acima da mesa, um lampião de papel vermelho. Nove cadeiras de madeira, simples e com braços. Na parede: à direita uma “chaise longue”, à esquerda*

*uma cristaleira. Entre elas, uma porta. No fundo, ao lado esquerdo, uma mesinha baixa com duas poltronas. Na frente, à esquerda, uma porta e à direita uma janela. A mesa, as cadeiras e a cristaleira são de madeira bruta, não polida. É noite. O lampião vermelho está aceso. Os convidados do casamento estão sentados ao redor da mesa comendo.*

A MÃE *trazendo um prato* – Aqui está o bacalhau!

*Murmúrios de elogios.*

O PAI – Isso me faz lembrar de uma história!

A NOIVA – Come papai! O senhor sempre perde a vez!

O PAI – Primeiro a história. No dia da minha confirmação o seu falecido tio estava... não, essa já é uma outra história... Bem, todos nós estávamos comendo peixe, todos juntos, quando de repente, ele se engasgou com uma espinha. Vocês devem tomar muito cuidado com estas malditas espinhas! Bem, então ele engasgou e começou a sacudir os braços e as pernas, como se estivesse remando...

A MÃE – Jakob, o rabo é seu!

O PAI – ... como se estivesse remando e a ficar azul como uma carpa e derrubou um copo de vinho! Nos pregou um susto o desgraçado! Ai bateram nas costas dele como se ele fosse um tambor e ele vomitou tudo por cima da mesa. Não se podia comer mais ali – nós ficamos contentes porque fomos comer tudo lá fora, sozinhos, afinal era a minha confirmação – então vomitou tudo por cima da mesa e quando nós conseguimos deixar ele em forma de novo, ele disse com uma voz bem profunda e feliz, ele era ótimo baixo e cantava no coral, sobre isso também tem uma história ótima, então ele disse...

A MÃE – Meu peixe está bom? Por que ninguém diz nada?

O PAI – Hum, delicioso! Então ele disse...

A MÃE – Mas você ainda nem provou!

O PAI – Eu vou comer agora! Então ele disse...

A MÃE – Jakob, come mais um pedaço.

O NOIVO – Mamãe, meu sogro está contando uma história!

O PAI – Muito obrigado, Jakob. Então, o bacalhau... Ah, sim, ele disse: “Crianças, eu quase me engasguei!” E a comida ficou toda estragada.

*Risos.*

O NOIVO – Muito bem!

O MOÇO – Ele fala como um livro!

A IRMÃ – Ai, agora eu não quero mais comer peixe!

O NOIVO – Claro, as franguinhas não comem peixe, são vegetarianas.

A MADAME – A luz elétrica ficou pronta?

A NOIVA – Ina! Não se usa faca para comer peixe!

O MARIDO – Luz elétrica é de mau gosto, assim como está é bem melhor.

A IRMÃ – É muito mais romântico.

A MADAME – É, mas isso aí nos deixa sem luz!

O AMIGO – Esta iluminação é a ideal para uma bacalhoada!

O MOÇO *para a irmã* – Você acha? Você é romântica?

A IRMÃ – Sim. Muito! Eu adoro Heine! Ele tem um perfil tão lindo!

O PAI – Morreu de tuberculose na medula da espinha.

O MOÇO – Uma doença terrível!

O PAI – O tio do velho Weber tinha um irmão que foi atacado por esta doença. Quando ele contava era horrível! Naquela noite, nem se podia dormir! Por exemplo, uma vez ele me contou...

A NOIVA – Papai, por favor! Isso é tão indecente!

O PAI – O quê?

A NOIVA – Tuberculose na medula da espinha!

A MÃE – Como é que está meu peixe, Jakob?

A MADAME – Excelente! E esta noite todos nós queremos dormir, não é?

O AMIGO *ao noivo* – Saúde, meu chapa!

O NOIVO – Saúde a todo mundo!

*Brindam*

A IRMÃ *ao moço, sussurrando* – Nestas circunstâncias!

O MOÇO – Você acha inadequado? *Continuam sussurrando.*

A MADAME – Que cheirinho bom está aqui dentro!

O AMIGO – Simplesmente embriagador!

A MÃE – O noivo gastou meio vidro de água de colônia!

O MOÇO – Que cheiro maravilhoso! *Volta a conversar com a menina.*

A MADAME – É verdade que foram vocês mesmos que fizeram todos os móveis, inclusive a cristaleira?

A NOIVA – Todos. Meu marido desenhou, comprou a madeira, cortou, aplainou e depois colou, fez tudo, tudo, e até que ficaram lindos, não é?

O AMIGO – Ficaram magníficos! Não sei onde foi arranjar tempo para tudo isso!

O NOIVO – De noite, às vezes ao meio-dia, mas a maior parte de manhã cedinho.

A NOIVA – Todo dia ele levantava às cinco horas da manhã para trabalhar!

O PAI – Uma obra-prima! Eu sempre dizia a ele: eu compro os móveis! Mas ele não quis! Esse aí é igualzinho ao Johannes Segmüller. Um dia ele queria...

A NOIVA – Ele queria fazer tudo sozinho. Depois nós vamos mostrar os outros móveis, sim?

A MADAME – Eles são fortes? Vão durar bastante?

A NOIVA – Vão durar muito mais do que a senhora ou do que todos nós! Nós sabemos como eles foram feitos! Meu noivo fez até a cola!

O NOIVO – Não se pode confiar nos móveis que se compram nas lojas, são todos uma porcaria.

O MARIDO – É uma boa idéia. Assim eles ficam sendo parte de nós mesmos e tomamos mais cuidado. *À madame, sua mulher.* Se você tivesse feito, você mesma, os nossos...

A MADAME – E por que não você? Estão vendo? Ele é assim mesmo!

O MARIDO – Não foi isso que eu quis dizer, você sabe muito bem!

O PAI – A história de Johannes Segmüller é muito engraçada!

A NOIVA – Só que eu nunca acho graça nas suas histórias!

A IRMÃ – Ai, Maria! Não seja grossa!

O NOIVO – Eu acho que meu sogro sabe contar as coisas muito bem.

O AMIGO – Fenomenal! Principalmente nos momentos mais engraçados das histórias.

A NOIVA – Mas ele fala demais!

O NOIVO – Bobagem!

O AMIGO – São marcantes! Simples! Plásticas!

A MADAME – E nós temos tempo de sobra!

A MÃE *entrando* – Agora, a sobremesa!

O PAI – Eu poderia encurtar a história. Umas seis ou sete frases... Vai rápido...

O AMIGO – Que perfume! Néctar e ambrosia!

A MÃE – É pudim com creme chantili!

O AMIGO – Estou quase não agüentando mais!

A MÃE – Jakob, este pedaço é seu! Não ponha creme demais! Não tem muito! Isso! Bom proveito!

A IRMÃ – Ai, eu sou louca por creme chantili!

O MOÇO – É mesmo?

A IRMÃ – É... Você tem que encher a boca. Aí parece que a gente não tem mais dentes!

A NOIVA – Mais creme, papai?

O PAI – Calma, calma! Johannes Segmüller, por exemplo, sempre dizia...

A NOIVA – Minha sogra, o creme de chantili está uma delícia! A senhora tem que me dar a receita!

O NOIVO *a sua mãe* – Só que ela nunca vai cozinhar tão bem quanto a senhora, mamãe...

A MÃE – Bem, é que eu pus três ovos!

A NOIVA – Ah, botando tudo isso...

A IRMÃ – Mas é preciso! Senão, não dá certo!

A MADAME – Principalmente ovos!

O AMIGO *ri tanto que engasga* – Ovos, ahahahahahaha, ovos, ahahaha... essa é, ahahah, muito boa... Ovos são muito bons, excelente; senão, ahaha, senão, ahahahahaha, não dá certo, ahahaha, essa é excelente... ahahaha. *Como ninguém ri, ele de repente, pára de rir e começa a comer rapidamente.*

O NOIVO *batendo-lhe nas costas* – Que foi?

A IRMÃ – O que é que tem? Os ovos são muito importantes mesmo!

O AMIGO *recomeça a rir* – Muito importantes! Ahahahah! Ai, que ótimo! Eu não tenho nada contra os ovos!

O PAI – Ah, sim... Estamos falando de ovos! Ovos! Uma vez, a tua falecida mãe; que Deus a tenha, me deu um ovo para comer numa viagem. Eu perguntei: Ele está duro? Como uma pedra! Me respondeu aquela santa mulher. Bem, eu acreditei nela e pus o ovo no bolso. No meio da viagem...

A NOIVA – Papai, por favor, me passa o creme!

O PAI – Toma. Mas eu estava no meio da viagem...

A MADAME *maliciosa* – A cama também foram vocês que fizeram?

O NOIVO – Fizemos! E de noqueira!

A NOIVA – Até que ficou boa!

A IRMÃ – Ai, eu acho que ficou um pouquinho larga demais.

A MADAME – É o que acontece. Quando a gente mesmo faz as próprias coisas...

O MARIDO – Mas ainda você nem viu...

O PAI – Eu queria dar para vocês uma cama muito boa! Uma herança da família!  
Tem valor de antiguidade! E também é sólida!

O AMIGO – Antigamente as pessoas sabiam fazer as coisas!

O MOÇO – As pessoas de hoje não são mais como as de antigamente.

O PAI – “Outras pessoas, outras camas!” é o que sempre dizia o velho Fritz Forst.  
Um homem muito original. Um dia ele chegou na igreja quando o padre estava  
bem...

A MÃE *entrando* – E agora os doces! Maria, vem me ajudar a trazer o vinho!

O NOIVO – Agora vamos molhar a garganta!

O PAI – Um momento! Falando em molhar... tem um caso que eu queria muito  
contar para vocês! Quando apareceram as primeiras privadas...

O NOIVO – Primeiro bebe um pouco deste vinho, meu sogro. Vinho não deixa a  
língua seca.

*Servem o vinho*

O AMIGO – Hum! É ouro engarrafado! E que buquê...

A MÃE – O que é que vocês dois estão aí conversando o tempo todo tão baixinho?

A IRMÃ *num salto* – Nós?... Nada! Ele só estava me dizendo...

O MARIDO *ao moço* – Já faz cinco minutos que você está pisando no meu pé.  
Por acaso o senhor está me achando com cara de piano e meu pé, um pedal?

O MOÇO – Desculpe, eu estava pensando...

O MARIDO – Ah, sim, você pensa... É ótimo pensar, mas por favor, não pense  
com os pés!

A MÃE – Me dá seu copo Jakob!

A MADAME – Por que você não bebe ao invés de ficar falando besteira?

*Silêncio*

O AMIGO – Mas o senhor estava falando de móveis de família e foi interrompido!

O PAI – Ah, sim, eu estava falando da cama! Muito obrigado! Obrigado! Maria,  
todo mundo da nossa família morreu naquela cama!

O NOIVO – Então vamos beber à saúde dos vivos, meu sogro! Saúde!

TODOS – Saúde!

O MARIDO *levantando* – Meus caros amigos...

A MADAME – Se você quer fazer alguma coisa de inteligente por seus caros amigos, então cale a boca!

O MARIDO *senta*.

O AMIGO – Por que o senhor não faz o discurso? Sua mulher só estava brincando...

A MADAME – Meu marido não entende de brincadeiras!

O MARIDO – Também eu não tinha nada a dizer. *Bebe*.

O MOÇO *levanta*.

A MADAME – Psiu!

A MÃE – Jakob, abotoe o colete! Assim não fica bem!

*Neste momento, os sinos da igreja começam a tocar.*

A IRMÃ – Os sinos, seu Mildner! É agora que você tem que fazer o discurso!

O AMIGO – Escutem... Que música! Eleva a alma...

A IRMÃ *ao noivo que está comendo* – Psiu!

A NOIVA – Deixa o Jakob comer!

O MOÇO *de pé, ereto* – Quando dois jovens: a pura noiva e o jovem noivo, amadurecidos nas tempestades da vida, atravessam os umbrais do matrimônio, diz-se que os anjos cantam nos céus! Quando a jovem noiva – *dirige-se a ela* – volta o olhar aos belos dias de sua infância, talvez seja possuída por uma suave melancolia. A partir deste momento deverá enfrentar a vida esta vida hostil... – *a noiva soluça* - ... verdade que ao lado de um homem experiente, que montou a sua casa com as próprias mãos, e neste caso isso deve ser tomado literalmente, para receber, junto à eleita de seu coração, a alegria e a dor. Por isso bebamos à saúde destas duas almas jovens e nobres, que esta noite irão se pertencer, mutuamente, pela primeira vez. *A Madame dá uma gargalhada*. Pela primeira vez e por toda a eternidade! Em homenagem a esta aliança, eu peço a todos que cantem comigo “Deve ser uma



coisa maravilhosa!” de Liszt! *Começa a cantar mas como ninguém o acompanha, ele senta.*

*Silêncio*

O AMIGO *à meia voz* – Ninguém sabe a música mas o discurso ele recitou muito bem.

A IRMÃ – Maravilhoso! Ela fala como um livro!

O MARIDO – Está na página 85 do “Manual do Orador”. E bem decorado.

A MADAME – Cria vergonha na cara!

O MARIDO – Quem, eu?

A MADAME – Você mesmo!

O MARIDO – O vinho está excelente!

*Os sinos param de tocar. As pessoas relaxam.*

O PAI – Eu estava contando a história da cama.

A NOIVA – Essa é velha, todo mundo já conhece!

O PAI – A da morte do seu tio-avô August?

A NOIVA – Essa mesma!

O NOIVO – Como foi mesmo que o seu tio-avô morreu?

O PAI – Não, primeiro vocês não me deixaram contar a história dos ovos, depois não me deixaram contar a história das privadas, apesar de ser ótima, não quiseram ouvir a história de Fritz Forst nem a Johannes Segmüller. Esta, é a verdade que é um pouquinho longa demais, mas não dura mais que dez minutos no máximo... bom, então fica pra depois... Mas como eu estava dizendo...

A MÃE – Jakob, enche os copos!

O PAI – Tio August morreu de barriga d’água!

O MARIDO – Saúde!

O PAI – Saúde! Barriga d’água. Primeiro começou no pé, mais precisamente nos dedos – depois foi subindo, foi subindo até o joelho! Aí não parou mais,

desandou! Até que seu corpo inteiro começou a ficar escuro, a barriga começou a inchar... Eu sei que fizeram uma lavagem, mas mesmo assim...

O MARIDO – Saúde!

O PAI – Saúde! Saúde!... Eu sei que fazendo lavagem ou não já era tarde demais. Logo atacou o coração e acabou. Ele estava de cama... naquela cama que eu queria dar a vocês... ele estava estirado na cama e gemia como um elefante, ah é, ele parecia mesmo um elefante, estou falando das pernas dele. Aí, a irmã dele, a avó de vocês, lhe disse naquela grande aflição, já era madrugada, disseram que já estava clareando no quarto, aliás eu acho que ainda existem as cortinas, então ela lhe disse: “August, você quer um padre?” Ele não, respondeu nada, mas olhou o teto – fazia isso há sete semanas, tanto tempo já durava aquilo, desde quando ele não pôde mais se deitar de lado – e disse: “É principalmente o pé”. Depois gemeu de novo. Mas mamãe não desistia, pois achava que se tratava de salvar uma lama, por isso, depois de meia hora, ela disse: “Então August, você não quer um padre?” Mas o tio, nem ao menos prestou atenção, e papai que estava junto, disse para ela: “Deixa ele. Está sentindo dor”. Papai era muito sensível. Mas ela não quis, por causa da alma, e elas são todas teimosas, e recomeçou: “August, é por causa da tua alma imortal”. Aí, papai contou mais tarde, o tio desviou os olhos da parede para a esquerda onde eles estavam parados e, ficando vesgo, disse uma coisa que eu não posso repetir aqui. Era um pouco grosseiro como o próprio Ti August, realmente não posso... mas a história, sabem... tenho de dizer ou não se compreende. Ele disse: “Enfia no...” Bom, vocês já sabem, não é? Quando tinha dito isso, com esforço, como se pode imaginar, ele morreu. É autêntico. A cama ainda existe até hoje. Está lá no sótão esperando vocês. *Bebe.*

*Silêncio*

A IRMÃ – Agora eu não tenho mais sede!

O AMIGO – Você não deve levar as coisas tão a sério, garota! Vamos lá, saúde! Foi uma história engraçada, só isso.

A NOIVA *cochichando ao noivo* – Realmente, ele bem que podia nos poupar esse papo ordinário.

O NOIVO – Deixa, Maria, assim ele fica contente!

O MOÇO – A iluminação que vocês montaram está perfeita!

A MÃE – Jakob, não corta os doces com a faca!

O PAI – Vamos dar uma olhadinha nos móveis!

A NOIVA – Claro, claro...

O AMIGO – O mais importante é que as cadeiras são bem largas. Tem lugar para dois.

A MADAME – Eu acho que os pés são muito finos.

O MOÇO – Pés finos tem classe!

A MADAME – Quem foi que disse?

A MÃE – Jakob! Não pode comer os doces com a mão?

A MADAME *levanta e dá uma volta na sala* – Ah... esta é a chaise longue... hum... é larga, mas é tão dura... não é lá muito confortável. Bem, já que foi feita em casa...

A NOIVA *levantando* – A cristaleira não é uma gracinha? Principalmente o trabalho de carpintaria! Não sei, outras pessoas não ligam para isso, dão dinheiro e em troca recebem um móvel fabricado... Pois é, um móvel. Sem alma, sem vida, sem nada. Nada mais que isso: um móvel. Agora os nossos móveis, fomos nós mesmos que fizemos, eles foram molhados com o nosso suor e carinho. Foram parte de nós mesmos!

O MARIDO *à sua mulher* – Mulher! Vem para cá e senta!

A MADAME – O que há? Eu só queria ver por dentro!

O MARIDO – Não se espia dentro do armário dos outros!

A MADAME – Mas eu não tenho má intenção. Você sempre tem que ficar com a última palavra! Está bem, então não! Por fora a cristaleira não é lá essas coisas. Essa carpintaria já não se usa mais, está fora de moda. Hoje as portas são de vidro, com cortinas coloridas. Mas por dentro pode ser bem interessante. Era exatamente isso que eu queria ver.

O MARIDO – Muito bem, mas agora senta!

A MADAME – Não me venha levantando a voz! Outra vez você bebeu demais! Vou botar água na sua bebida, você não suporta o álcool.

O NOIVO – Mas se a senhora quiser ver, tudo bem! Por favor! Seu interesse me deixa muito satisfeito. Aqui está a chave. Maria, você pode abrir?

A NOIVA – Eu não sei se... A chave é esta mesma? Não vira!

O NOIVO – Espera aí que eu vou te ensinar. Eu mesmo instalei a fechadura. *Tenta abrir. Maldição! Furioso. Merda!*

A NOIVA – Está vendo? Você também não conseguiu.

O NOIVO – Acho que forcei a fechadura. Não sei o que está acontecendo.

A MADAME – Ah, deixa, não faz mal! Pode ser que por dentro também não seja grande coisa. Então, não vale a pena... pelo jeito é quase impossível abrir esta cristaleira. É um de seus defeitos!

O MARIDO *ameaçando* – Eu já disse para você sentar! Chega! Já ouvi demais!

A IRMÃ – Ai, não! Já que estamos de pé por que não dançamos um pouco?

O MOÇO – Ótima idéia! Vamos afastar a mesa!

O NOIVO – Dançar é ótimo! Mas onde está a música?

O AMIGO – Eu Sei tocar violão. Ele está no corredor. *Vai pegar o violão.*

*Todos estão de pé, o pai e o marido vão para a esquerda e sentam. Fumam. O noivo e o moço levantam a mesa e a afastam para a direita.*

O MOÇO – É bom tomar cuidado.

O NOIVO – Para quê? Ela foi feita para agüentar o tranco! *Larga a mesa com força no chão. Um pé da mesa se solta.* Bem, vamos dançar.

O MOÇO – Está vendo? Você quebrou o pé. Se tivesse tomado mais cuidado...

A NOIVA – Quebrou alguma coisa?

O NOIVO – Não, não foi nada! Só uma coisinha. Vamos dançar!

A NOIVA – Por que você não toma cuidado?

A MADAME – Jakob você nunca deveria esquecer o suor que você derramou! Mas você não acha que uma boa cola seria melhor que suor?

O NOIVO – Língua de víbora! A senhora dança?

A MADAME – Por que você não abre o baile com sua mulher?

O NOIVO – Ah, é mesmo. Vem, Maria!

A NOIVA – Não! Agora eu quero dançar com seu Hans!

A IRMÃ – Ai, e eu? E eu? Com quem vou dançar?

A NOIVA *ao marido* – O senhor não dança?

O MARIDO – Não, minha mulher não deixa.

A IRMÃ – Mas o senhor devia dançar senão eu vou tomar chá de cadeira!

O MARIDO – Mas não é direito, uma vez que não quero... *Levanta e oferece seu braço.*

O AMIGO *afinando o violão, da chaise longue* – Eu posso tocar uma valsa! *Começa a tocar.*

*Três pares dançam: o Noivo com a Madame, a Noiva com o Moço e a Irmã com o Marido.*

A MADAME – Mais depressa! Mais depressa! Parece um carrossel!

*A dança acelera e depois pára.*

A MADAME – Foi ótimo. Não dançamos nada mal... *Se deixa cair com todo o seu peso na chaise longue. Um estalo. A madame e o amigo saltam.*

O AMIGO – Alguma coisa quebrou.

A MADAME – Alguma coisa quebrou e é claro que vão dizer que fui eu!

O NOIVO – Não, o que é isso? Não foi nada... Eu mesmo conserto.

A MADAME – É, você conhece muito bem os seus móveis. Isso é essencial.

A NOIVA – De certo, a dança foi um pouco rápida demais para a senhora, por isso caiu desse jeito.

A MADAME – É que seu marido tem um ímpeto!...

A IRMÃ – O senhor gostou?

O MARIDO – Muito! Desta vez gostei muito!

A MADAME – Você tem é que tomar cuidado com o coração!

O MARIDO – Você se preocupa com isso?

A MADAME – Claro, depois a enfermeira sou eu...

O NOIVO – Vamos sentar?

A MADAME *ao Amigo* – Você toca muito bem!

O AMIGO – Ora, vendo a senhora dançar...

O NOIVO – Não seja bobo! Vamos sentar! Então quer dizer que você gostou desta valsinha, não é?

O MOÇO – Muito! Vamos dançar mais um pouco?

O NOIVO – Não.

O PAI – Ainda tem vinho? Bebendo se conversa melhor.

O NOIVO – Vamos colocar a mesa no centro. *Faz o que diz com a ajuda do moço.*  
Destas vezes você pelo menos toma mais cuidado!

*A Mãe traz o vinho. Todos voltam a sentar, mas agora apurando as cadeiras.*

A MADAME – Por que você não canta alguma coisa? Eu adoro ouvir música!

O AMIGO – Eu não canto bem.

O NOIVO – Não faz mal. Canta pelo menos para animar um pouco a nossa festa!

A MADAME – De vez em quando, meu marido canta. E também toca violão.

O MOÇO – Ah, então toque!

A MADAME – Pega o violão!

O MARIDO – Não, eu não sei mais tocar.

A IRMÃ – Toque!

O MARIDO – E se eu não chegar até o fim?

A MADAME – É sempre assim!

A IRMÃ – Só uma!

O MARIDO – Pode ser que ainda me lembre de uma.

A MADAME – Antigamente ele tocava o tampo todo, mas depois que nos casamos, ele parou. Ele se dedica a me aborrecer. Antigamente, ele sabia uma porção de músicas, depois esqueceu um monte delas e cada vez sabia menos.

Ele se perdia cada vez mais como se sofresse de marasmo, e no fim ele ainda sabia só uma. Cante essa agora!

O MARIDO – É, essa eu canto. *Dá um acorde no violão e começa muito entusiasmado:*

No bosque dos amantes

Um fantasma morava,

Ele tinha uma...

*Pára.*

Ele tinha uma...

*Silêncio.*

Esqueci. Não sei mais. Agora esqueci mais esta... Era a última...

A MADAME – Marasmo!

O NOIVO – Isso não é nada! Eu, por exemplo, não consigo cantar nenhuma nota.

O MOÇO – E se nós dançássemos mais um pouco, hem?

O AMIGO – Claro! Vamos dançar! Agora é a minha vez! Pelo menos uma valsa o senhor ainda sabe tocar, não é? Lá-maior e sétima! Por favor, dona Maria, agora é a minha vez.

A MADAME – Mas eu não quero mais dançar!

O NOIVO – Então vamos ficar olhando.

O PAI – Maria dança muito bem!

*A Noiva dança com o Amigo.*

O MARIDO *tirando alguns acordes do violão* – Lá maior é assim.

O AMIGO *com entusiasmo* – Você dança muitíssimo bem! Mais depressa!

O NOIVO – Ei! Cuidado para não cair!

A MADAME *ao Noivo* – Nunca me pegaram dançando desta forma!

A IRMÃ – A senhora gostaria?

A MADAME – Depende do homem.

O AMIGO *parando* – Meu sangue subiu à cabeça! Toma, Jakob, toma aqui tua patroa de volta! Ela dança como os anjos! Agora eu quero beber.

O PAI – Vamos voltar para a mesa! Assim não dá para conversar!

O NOIVO – É, vamos sentando! *À Noiva em voz baixa:* Ou você quer continuar dançando?

A NOIVA – Ah, é assim? Vamos trocar de lugar! *Ao Amigo:* Você vai sentar aqui! *À Madame:* A senhora não quer sentar lá? *A Madame senta ao lado do noivo.* Papai, o senhor fica na cabeceira.

A NOIVO *abre uma garrafa* – Agora vamos beber! Um brinde à nossa felicidade!

O MOÇO – Entre seus móveis!

O AMIGO – Construídos por ele mesmo!

O PAI – Saúde! Maria, quando você era uma criancinha que usava um vestidinho que vinha por cima dos joelhos, um dia eu te dei vinho. Seu avô achou muito engraçado: ele queria que você dançasse, mas você acabou dormindo.

A MADAME – Então nesse caso é melhor você parar de beber, não é, meu bem?

O MARIDO – Nunca vi alguém dançar assim tão bem!

O AMIGO – Ah!!! Agora estou bem-humorado! Até agora eu estava notando que o ambiente aqui estava meio frio. Mas agora a festa está melhorando. *Num salto:* Ai! Que é isso? *Olha a cadeira.* Fiquei preso numa coisa!

A NOIVA – Machucou?

O AMIGO – É uma lasca da madeira.

O NOIVO – Não faz mal...

O AMIGO – Não faz mal para a cadeira, mas era a melhor calça que eu tinha.

O NOIVO – E você vestiu essa calça só para o meu casamento?

O AMIGO – É. Mas agora eu vou cantar.

O NOIVO – Não é preciso. Se você não está com vontade, não precisa.



O AMIGO *procurando o violão* – Desta vez eu quero cantar!

O NOIVO – Não, eu quero dizer, se você ficou chateado...

O AMIGO – Eu não estou chateado.

O NOIVO – Estou falando da calça...

O AMIGO – Deixa, valeu pelo baile...

O PAI – Ah, sim! “Existe uma providência!”, Forst sempre dizia!

O AMIGO *canta a “Balada da Castidade em Tom Maior”* –

Oh! No escuro um no outro se fundiu

Oh! Estamos sós! Ela olhou e sentiu:

Ela é minha! Com desejo, ele pensou

A escuridão, o fogo da paixão, aticou

Mas ele só beijou a noiva no nariz:

“Minha noiva não é uma reles meretriz!”

Nisso, ele jamais pensou!

Ah! Como é quente sua mão!

Ah! Como bate o coração!

Das bocas saem quentes gemidos

Cuidado! Não vá perder os sentidos!

Ela só beijou o noivo no nariz:

“Eu não sou uma reles meretriz!”

Na hora, foi o que ela pensou!

Para ela ficar donzela  
Uma puta ele foi procurar  
Náusea e glória desta terra  
A puta lhe soube ensinar  
Mas o seu corpo era um abismo  
Ele preferiu o ascetismo  
E nisso ele não mais falou!

Para apagar o fogo  
Que o puro noivo acendeu  
Ela abriu o jogo  
E, ao primeiro que veio, ela deu  
(Debaixo da escada  
Ela foi furada!)  
Não era freira, mas a carícia  
Mesmo brutal é sempre uma delícia  
E sua fome, ela matou!

Hoje ele vive a se queixar:  
A folia: pra que evitar?  
Naquele mês de maio tão feliz  
Ele só beijou a noiva no nariz  
Ele como padre, ela como puta

Agora dizem para quem gosta:

“A Castidade é uma bela bosta!”

*A Madame ri.*

O NOIVO – Esta eu conheço. Uma das suas melhores canções. *À Madame:* A senhora gostou? Eu vou buscar mais vinho.

O AMIGO – Ah, eu adoro essa música! Principalmente a moral da história! *À Noiva:* Como é, gostou?

A NOIVA – Não sei, acho que não entendi.

A MADAME – Que é isso, Maria? Ele não estava falando de você não, meu bem...

O PAI *inquieto* – Onde está Ina?

A NOIVA – Como o senhor quer que eu saiba?

O NOIVO – O sr. Mildner também desapareceu. Não entendo porque ele foi convidado...

A NOIVA – É o filho do zelador!

O NOIVO – Então é um lacaio.

A NOIVA – Eles devem ter saído.

O PAI – Que bom! Pelo menos eles não ouviram a música. Maria, vai ver onde eles estão!

A MADAME – Eu acho que eles ouviram a música e foram aplicar a lição.

O MARIDO – Sua mãe também está na cozinha.

O NOIVO – Ah, ela está fazendo mais creme...

A NOIVA *falando baixo ao noivo* – Que indecência!

O NOIVO – Depois do jeito que você dançou com ele...

A NOIVA – Estou morta de vergonha!

O NOIVO – Por causa do baile?

A NOIVA – Não! Por causa dos seus amigos! *Sai.*

O AMIGO – Eu estou muito bem. Agora eu estou muito bem. Quando bebo, eu me sinto como Deus!

O NOIVO – Não, você devia Ter dito: quando Deus bebe, ele se sente como um secretário.

O AMIGO *ri um pouco excitado* – Olha aí, parabéns! Não é sempre que você dá uma dentro!

O MARIDO – Isso me faz lembrar uma anedota! Um dia o bom Deus sentiu necessidade de passear incógnito, disfarçado. Mas esqueceu de colocar a gravata! Então foi reconhecido e levado para um hospício!

O AMIGO – Que pena, o senhor contou tão mal. Perdeu toda a graça.

O PAI – Essa é boa, mas Joseph Schmidt, um dia até ele foi parar num hospício, no meio dos loucos! Foi assim, ele...

*Entram, a Irmã, a Noiva e o Moço.*

A IRMÃ – Nós ajudamos a mamãe a fazer o creme.

O NOIVO – Tudo bem. Nós estamos contando piadas.

O MOÇO – O creme está delicioso!

A MADAME – Vocês fizeram o creme no fogão?

A IRMÃ – Não, aqui em casa não fazemos creme no fogão!

A MADAME – Pensei que você fosse dizer “É claro, nós fizemos o creme no fogão”, porque você s estão vermelhos como uma brasa! *Ela ri, se joga na cadeira, um estalo. Ai! Levanta.*

O AMIGO – Quebrou alguma coisa?

A MADAME – Acho que a cadeira...

O NOIVO – Não pode ser! Pode rebolar em cima dela! Eu fiz as cavilhas de três centímetros!

A MADAME – Eu não tenho mais coragem de me sentar aí. Vou me sentar na chaise longue.

A IRMÃ – A senhora já sentou lá e agora está com um pé quebrado!

O AMIGO *examinando a cadeira de Madame* – Realmente, por aqui tem alguma coisa que não vai bem. Desta vez não foi uma lasquinha só, não. Olha aqui, pessoal, é melhor tomar cuidado com as roupas!

O NOIVO *se aproximando* – Ah, é... Essa é a cadeira que já tinha problemas, As cavilhas não foram suficientes. Eu não sabia que era *essa* cadeira, senão teria pedido que se sentasse numa outra.

A NOIVA – Então teria sido *aquela* cadeira!

O MARIDO – Aqui tem uma cadeira sobrando.

*Silêncio.*

A MÃE – Agora o creme e o ponche!

O AMIGO – Magnífico! O ponche! *Atira-se em uma cadeira, cujo braço se quebra.* Desta vez foi só o braço. Não faz mal. Vamos beber, minha gente! *O braço da cadeira cai.*

O NOIVO – Isso é o que se chama de um ambiente festivo! Saúde!

TODOS – Saúde!

O NOIVO *à sua mãe* – Mamãe! Eu faço este brinde à senhora!

A MÃE – É, mas não vai derramar ponche no colete! Olha aí, já tem uma mancha!

O PAI – Por falar em cadeiras, Rosenberg e Companhia tinha sempre para os seus clientes umas cadeiras tão baixas que os joelhos vinham parar na mesma altura das cabeças. Os clientes ficavam tão rebaixados que o Rosenberg e Companhia fez uma fortuna! Com o dinheiro, ele pôde comprar uma casa maior, equipou o seu escritório com móveis de primeira mas conservou as cadeiras! Ele sempre, dizia muito emocionado: eu comecei com estes móveis tão simples... Não vai ser agora que eu vou me esquecer deles para não perder minha humildade e Deus não me castigar!

A MADAME – Mas eu não tive intenção de quebrar as cadeiras! A culpa não foi minha!

O MARIDO – Ninguém disse nada!

A MADAME – Por isso mesmo! Eu sei que agora quem vai levar a culpa sou eu!

O AMIGO – Estou sentindo uma nota falsa em algum lugar... Vocês querem que eu cante mais alguma coisa?

O NOIVO – Se não estiver cansado?

O AMIGO – Cansado de quê?

O NOIVO – De dançar e beber. Afinal, você é doente do estômago.

O AMIGO – Eu não tenho doença do estômago.

O NOIVO – Mas você sempre toma bicarbonato.

O AMIGO – Isso não quer dizer que eu esteja doente.

O NOIVO – Eu só estou dizendo para o seu bem.

O AMIGO – Você é muito gentil mas eu não estou cansado.

*Silêncio.*

O MOÇO – Vocês viram uma peça de teatro chamada “Baal”?

O MARIDO – Eu vi. Uma merda!

O MOÇO – Mas ela é muito forte.

O MARIDO – Então é uma merda muito forte! Isso é pior do que uma merda fraca! Ser talentoso para porcarias desculpa a pessoa? Além disso, você não deveria ter visto!

*Silêncio.*

O PAI – Os escritores de hoje em dia arrastam a vida da família para a lama! Portanto o que há de melhor entre nós...

O AMIGO – É isso mesmo!

*Silêncio.*

O NOIVO – Bem, não é por causa disso que nós vamos ficar com essas caras. Afinal de contas não é todo dia que eu me caso. Vamos beber e mudar de assunto! Olha, aqui dentro está tudo muito formal! Para dar exemplo, eu vou tirar a minha casaca! *Tira a casaca.*

*Silêncio.*

O AMIGO – Vocês tem baralho aqui? Poderíamos jogar tarô.

O NOIVO – As cartas estão na cristaleira.

A MADAME – Que não abre.

O AMIGO – E se você usasse um pé-de-cabra?

A NOIVA – Você está falando sério?

O AMIGO – Um dia vocês vão ter que abrir, não é?

A NOIVA – Mas hoje não!

O NOIVO – Só para pegar um jogo de baralho?

O AMIGO *agressivo* – Então me diga o que é que nós vamos ficar fazendo aqui para matar o tempo?

A MADAME – Podemos dar uma olhada nos outros móveis.

O NOIVO – É uma idéia! Eu vou na frente.

*Todos levantam.*

A IRMÃ – Eu prefiro ficar aqui.

A NOIVA – Sozinha? Não senhora!

A IRMÃ – Por que não?

A NOIVA – Olhe aqui, Ina, eu acho que tudo tem um limite!

A IRMÃ – Já que é assim eu posso muito bem dizer isso para você: eu não queria me levantar porque minha cadeira está quebrada...

A NOIVA – Porque você quebrou?

A IRMÃ – Ela se quebrou sozinha!

O AMIGO *pegando a cadeira* – Todo mundo deve ficar muito quietinho... é melhor ninguém se mexer, aí não se quebra mais nada!

O PAI – Vamos ver os outros móveis?

O AMIGO *a meia voz para a Madame* – A mesa ainda está inteira.

O NOIVO – Os móveis não têm nada de excepcional...

A MADAME – Desde que eles agüentem...

O NOIVO – Vem, Maria!

A NOIVA *fica só* – Já vou! Vai na frente. *Todos saem pela porta do centro.*

*No caminho:*

A MADAME *ao Amigo* – O noivo tirou a casaca!

O AMIGO – É uma grosseria! Madame, agora tudo é permitido!

A NOIVA *está sentada na mesa e começa a soluçar.*

O NOIVO *voltando do quarto* – Eu vim buscar a lanterna, tem alguma coisa errada na instalação elétrica.

A NOIVA – Por que você não chamou um electricista para fazer a instalação?

O NOIVO – O que é que há com você? Sua irmã também podia ter se comportado melhor.

A NOIVA – E o seu amigo?

O NOIVO – Uma mulher de respeito não dança daquele jeito!

A NOIVA – E o Mildner, o seu convidado? Aquela história de “pura noiva” não foi por acaso! Ai! Eu morri de vergonha, fiquei vermelha e todo mundo me notou. O jeito que ele olhava para mim... E aquele outro que esquecia a música? Parecia que queria se vingar de alguma coisa.

O NOIVO – Depois foi aquela musiquinha indecente! Parecia que ele estava pensando: “com essa aí não tem problema!”.

A NOIVA – Toma cuidado com o que você diz, ele era *seu* amigo! E eu não sou “essa aí” não senhor!

O NOIVO – O que eu faço para mandar toda essa gente embora? Eles comem, bebem, fumam, riem da nossa cara, e o pior: nem pensam em sair. E a festa é nossa, não é?

A NOIVA – E que festa!

O NOIVO – Não fique assim! Quando eles forem embora...

A NOIVA – Vai estar tudo quebrado!



O NOIVO – Eu queria tanto ficar só com você. Olha, eles estão voltando!

A NOIVA – Eu não queria que eles fossem embora. Vai ser pior!

O NOIVO *vestido a casaca outra vez depressa* – Está frio aqui...

*Os outros aparecem na porta.*

O PAI – Ficamos esperando na cozinha, porque não tinha luz no quarto de dormir.

O AMIGO – Estamos atrapalhando?

A MADAME *tem um acesso de riso.*

O MARIDO – O que é que foi agora?

A MADAME – É tão engraçado!

O MARIDO – Tem alguma coisa engraçada por aqui?

A MADAME – Tudo! Tudo é muito engraçado! As cadeiras quebradas, os móveis feitos em casa, essa festa! *Ri às gargalhadas.*

A NOIVA – Dona Emmi, por favor...

A MADAME – Tudo quebrado! *Continua rindo até que se joga, às gargalhadas, em uma cadeira que se espatifa e ela vai para o chão.* Essa também! Agora, vou ter que me sentar no chão!

O AMIGO *rindo também* – Essa é boa! Devíamos ter trazido cadeiras portáteis.

O MARIDO *pegando sua mulher pelo braço* – Você está doente! Se continuar assim vai acabar arrebatando todos os móveis! As cadeiras não têm culpa. *Ao Noivo:* Desculpe.

O AMIGO – Ah, vamos sentar em qualquer lugar. Quando a gente se diverte não tem importância.

*Todos sentam.*

A IRMÃ – Que pena que não tinha luz! A cama é tão linda!

A MADAME – Ah, é! A luz elétrica não funcionou!

A NOIVA – Jakob, por que você não vai buscar mais vinho?

O NOIVO – Está no porão. Me dá a chave.

A NOIVA – Eu vou com você.

*Saem.*

A MADAME – Hum! Estou sentindo um cheiro estranho...

O AMIGO – É verdade, antes eu não havia notado.

A IRMÃ – Eu não estou sentindo nada!

A MADAME – Já sei! O cheiro é da cola!

O AMIGO – Ah! Então foi por isso que ele gastou meio vidro da água de colônia que eu dei de presente de casamento?

A MADAME – Agora não tem mais jeito de esconder o fedor da cola.

A NOIVA *volta.*

O PAI – Quando eu te vejo aí, ao lado da porta, me lembro de você quando era uma menina, era linda! Mas agora você está se abrindo, como uma flor.

A MADAME – O seu vestido é bem feito, hem?

A NOIVA – Graças a Deus eu não preciso de artifícios.

A MADAME – É uma indireta?

A NOIVA – Por quê? A carapuça serviu?

A MADAME – Quem tem telhado de vidro não deve jogar pedras no vizinho.

A NOIVA – Quem tem telhado de vidro?

A MADAME – O seu vestido está tão bem feito que quase nem se percebe que você está...

O AMIGO – Saúde! Hum, que vinho bom, hem?

A NOIVA *chorando* – Isso é... isso é...

O MARIDO – O que é isso?

O NOIVO *voltando* – Aqui está o vinho! O que está acontecendo?

A IRMÃ – Uma baixaria!

A MADAME – Qual é a baixaria, garota? Qual é?

O PAI – Vamos com calma, vamos com calma! Saúde!

O NOIVO *à Irmã* – Ina, o que é isso? Você não pode ofender os convidados!

A IRMÃ – Mas os convidados podem ofender sua mulher, não é?

A MADAME – Eu não disse nada!

O MARIDO – Disse! Foi uma grossa!

A MADAME *irritada* – Eu não disse nada mais que a verdade!

O NOIVO – Que verdade!

A MADAME – Não se faça de bobo!

O MARIDO *se atirando sobre ela* – Cala a boca!

A MADAME – O que é que há? Se uma mulher está grávida, ela está mesmo grávida e acabou!

O MARIDO *arranca um pé da mesa e o atira em sua mulher. Mas só vai acertar num vaso que estava em cima da cristaleira. A madame chora.*

O NOIVO *furioso, para a Irmã* – Lá se foi o seu vaso!

A IRMÃ – Pelo jeito, você não gostava muito dele, senão ele não estaria escondido lá em cima!

O NOIVO – Eu não tenho tempo para te responder! A minha mesa também se foi! *Apalpa para ver se a mesa ainda está firme.*

O MARIDO *muito excitado, andando de um lado para o outro* – Agora eu a castiguei e agora o bruto sou eu! Foi sempre assim. Ela é a mártir e eu sou o bruto. Mas eu agüentei isso sete anos; quem será que me transformou num bruto? Minha mão estava tão cansada de trabalhar para ela que eu não conseguia nem lhe bater. Ela sempre sente dor quando eu estou bem, quando eu bebo ela conta o dinheiro, e quando eu conto o dinheiro, ela chora. Uma vez, eu tive que tirar da parede um quadro que eu gostava porque ela não gostava. Ela não gostava porque eu gostava. Aí ela tirou o quadro do chão e pendurou ele no seu quarto. Quando eu o vi lá, ela ficou contente e disse: “Para uma pessoa como eu, serve”. E se fez de vítima por ter que pegar o que eu jogava fora. Furioso, eu tirei o quadro dela. E ela chorou porque não podia

nem ficar com aquilo. “Nem aquilo”, ela disse, falando até das coisas mais inacessíveis. Mas ela é assim, todas elas são assim. Desde o dia do casamento, o homem não é mais que um animal que trabalha para um animal. E isso deixa a gente tão desgastado, que no fim a gente acaba merecendo.

O NOIVO *se esforçando* – Alguém quer mais vinho? Ainda são nove horas.

O AMIGO – Não tem mais cadeiras.

O MOÇO – Nós podemos dançar.

O AMIGO – Estou de saco cheio!

O NOIVO – Você não estava gostando?

O AMIGO – Antes da droga de lasca, eu estava.

O NOIVO – Ah, é. *Ri*. Foi por isso que você ficou mudo?

O AMIGO – Por acaso, a cadeira era minha?

O NOIVO – Não, a cadeira era *minha*! Era! Agora nem é mais uma cadeira!

O AMIGO – Então podemos ir embora! *Sai*.

O MOÇO – Muito obrigado, foi muito bom. Eu vou buscar o meu casaco.

A MADAME – Você... não quer me acompanhar até em casa?

O MARIDO *saiu e volta com as coisas da sua mulher* – Agora eu tenho que pedir desculpas mais uma vez por ter uma mulher assim.

O NOIVO – Não é preciso.

A MADAME – Eu não me atrevo a voltar para casa.

O MARIDO – Você quer se vingar? Agora a palhaçada acabou! Agora o negócio vai ficar sério! *Pega a mulher pelo braço*. Vamos! *Sai com a mulher, que sai sem dizer nada e abatida*.

O NOIVO – Agora que encheram a barriga, vão embora. Então nós ficamos sozinhos, e a noite mal chegou na metade.

A NOIVA – Agora mesmo você queria que eles fossem embora! Está vendo como você muda? É isso mesmo, você não me ama.

O AMIGO *entra, de chapéu na cabeça e mal-humorado* – Agora quase não se agüenta mais esse fedor!

O NOIVO – O que está fedendo?

O AMIGO – Essa cola que não gruda! É um escândalo convidar seus amigos para vir neste chiqueiro!

O NOIVO – Se é assim peço desculpas por não ter gostado da sua música indecente e peço desculpas por você ter quebrado minhas cadeiras.

O AMIGO – Acho melhor vocês ficarem esperando a cama do seu tio da barriga d'água! Durmam bem! *Sai.*

O NOIVO – Vai para o inferno!

O PAI – É melhor nós irmos também. Os móveis... ainda tem jeito de consertar... Ah, se vocês quiserem a cama, ela está à disposição. Eu sempre achei que contar histórias que não dizem respeito a ninguém é bem melhor... Catástrofes! Eles não agüentam ficar sozinhos com eles mesmos. Ina, vamos embora.

A IRMÃ – Pena que a festa acabou assim. É a única que a gente tem na vida. Como diz o Hans: “Depois vem a vida...”

A NOIVA – Você contribuiu bastante para estragar tudo. E desde quando você chama o sr. Mildner de Hans?

O MOÇO – Mais uma vez, muito obrigado. Para mim foi uma noite ótima!

*Os três saem.*

O NOIVO – eles foram embora. Graças a Deus e também ao Diabo!

A NOIVA – E vão contar tudo para a cidade inteira! Que vergonha! Amanhã todo mundo vai estar sabendo e todo mundo vai morrer de rir. Você vai var, eles vão nos olhar das janelas e rir. Quando nos encontrarem na igreja, vão lembrar dos móveis, da luz elétrica que não funcionou, do creme que não deu certo... e no pior, na noiva que casou grávida! E eu que ia dizer a todo mundo que meu parto foi prematuro.

O NOIVO – E os móveis? E o trabalho de cinco meses: Nisso você não pensou, não é? Por que ficaram rolando de alegria com aquelas musiquinhas indecentes? Por que você dançou com eles como se estivesse num bordel até quebrar as nossas melhores cadeiras? E era a sua amiga!

A NOIVA – E aquele que estava cantando, era o seu amigo. Que o diabo carregue os seus móveis que nem foram envernizados porque você disse: “Não importa a aparência o que importa é que eles sejam fortes e confortáveis!” Cinco meses perdidos até eles ficarem prontos, tanto tempo que já se nota o meu estado. Essa porcaria, esse lixo, esse trabalho péssimo! Por que é que nos casamos?

O NOIVO – Agora que os convidados foram embora, tem início a nossa noite de casamento! Ei-la!

*Silêncio. Ele passeia pela sala. A Noiva está de pé ao lado da janela.*

A NOIVA – Por que você teve que dançar primeiro com aquela jararaca que eu pensava que era a minha melhor amiga? Por que você tinha que fazer isso se não é assim que deve ser? Ai, que vergonha!

O NOIVO – Ela estava falando mal dos móveis!

A NOIVA – E você queria que ela mudasse de opinião? Melhorou...

*Silêncio.*

O NOIVO – É sempre assim! Quando se faz qualquer coisa que os outros não fazem, eles ficam uma fera! Principalmente quando eles vêem que o trabalho é bem feito. Então eles se vingam. Eles não seriam capazes de desenhar nem um banquinho! Mas sob o pretexto de que havia um defeito mínimo, de que a cola não era boa, por exemplo, eles se acham com razão. Não vou mais pensar nisso. *Vai até a cristaleira e tenta abri-la.*

A NOIVA – Mas vão te lembrar! E eu também! Não vou me esquecer disso!  
*Chora.*

O NOIVO – Da cola que não ficou boa?

A NOIVA – Deus vai castigar o seu sarcasmo!

O NOIVO – Ele já começou! Que essa fechadura vá à merda! Agora eu não me importo com mais nada! *Força a porta, ela arrebenta.*

A NOIVA – Agora você quebrou a porta porque a fechadura estava quebrada!

O NOIVO – Agora eu já peguei o meu paletó e você já pode ir arrumando tudo. Será que eu vou ter que ficar ainda muito tempo neste chiqueiro?

A NOIVA *levanta e começa a limpar a sala.*

O NOIVO *perto da cristaleira, já com o paletó de casa, conta o dinheiro* – Barato também não foi. O vinho do porão nem precisava subir.

A NOIVA – A mesa está bamba, estão faltando duas pernas!

O NOIVO – O ponche! A comida! E agora os consertos!

A NOIVA – As cadeiras, a cristaleira, a chaise longue!

O NOIVO – Filhos da puta!

A NOIVA – E os *seus* móveis!

O NOIVO – E a casa montada!

A NOIVA – A gente sabe o que tem!

O NOIVO – Tomem mais cuidado!

A NOIVA *senta-se e cobre o rosto com as mãos* – E essa vergonha!

O NOIVO – Você tinha que varrer a sala de vestido de noiva? Vai estragar de novo! Aí já tem uma mancha de vinho.

A NOIVA – Como você está insignificante com esse paletó! Seu rosto mudou muito, mas não para melhor.

O NOIVO – E você! Como está velha! Quando chora é que a gente nota.

A NOIVA – Você não respeita mais nada!

O NOIVO – Agora é a noite do casamento!

*Silêncio, ele se aproxima da mesa.*

O NOIVO – Beberam tudo. A toalha da mesa bebeu mais vinho do que eu! Eles esvaziaram as garrafas mas ainda tem um restinho nos copos! É, agora nós temos que fazer economia!

A NOIVA – O que você está fazendo?

O NOIVO – Vou esvaziar os copos. Aqui tem um copo cheio.

A NOIVA – Eu não tenho vontade.

O NOIVO – Mas afinal é a noite de casamento!

A NOIVA *pega um copo, olha para o lado e bebe.*

O NOIVO – Já que não se pode dizer que bebo à sua virgindade porque você está grávida...

A NOIVA – Esta é a pior das humilhações! Agora você passou todos os limites! Se eu estou grávida, de quem é a culpa? Você estava atrás daquilo como um bode.

O NOIVO *imperturbável* – E assim temos à nossa frente a noite em que sob os olhos da família e entre nossas quatro paredes...

A NOIVA *ri amargamente*.

O NOIVO – ... devemos nos multiplicar! Um ato, por assim dizer, sagrado.

A NOIVA – Falar, você sabe!

O NOIVO – Portanto eu bebo à tua saúde, minha querida esposa, e bebo também à nossa prosperidade!

*Eles bebem.*

A NOIVA – Nem tudo que você disse, estava certo, mas uma coisa é certa: hoje é um dia de festa, então não importa tanto.

O NOIVO – Poderia ter sido pior.

A NOIVA – Com esse teu amigo!

O NOIVO – E os teus parentes!

A NOIVA – Mas temos que brigar o tempo todo?

O NOIVO – Não! Na noite de casamento.

*Bebem bastante.*

A NOIVA – Noite de casamento! *Engasga-se e ri às gargalhadas*. Que engraçado! Bela noite de núpcias!

O NOIVO – Mas afinal, por que não? Saúde!

A NOIVA – A musiquinha era tão indecente. *Risadinhas*: “Debaixo da escada ela foi furada!” Os homens são assim mesmo!

O NOIVO *levanta-se de repente* – E as histórias de seu pai?

A NOIVA – E a cara da minha irmã no corredor... Ai! É de morrer de rir!



O NOIVO – E quando aquela jararaca se espatifou no chão?

A NOIVA – Meu Deus! A cara que eles fizeram quando a cristaleira não queria abrir!

O NOIVO – Pelo menos eles não puderam ver o que tem lá dentro.

A NOIVA – Que bom que eles foram embora!

O NOIVO – Essa gente só faz barulho e sujeira.

A NOIVA – Dois só não bastam?

O NOIVO – Enfim, sós!

A NOIVA – Como o seu paletó é feio!

O NOIVO – Seu vestido de noiva também. *Rasga o vestido de cima a baixo.*

A NOIVA – Agora, meu vestido de noiva está rasgado.

O NOIVO – Não faz mal. *Beija a Noiva.*

A NOIVA – Como você é louco...

O NOIVO – Como você é bonita! Esses seios brancos!

A NOIVA – Ai, meu amor, assim você está me machucando...

O NOIVO *arrasta a Noiva até a porta, abre-a e a maçaneta fica em sua mão – A maçaneta, hahaha, até ela. Joga a maçaneta sobre o lampião que se apaga e cai. Vem!*

A NOIVA – E a cama? Hahahahaha!

O NOIVO – Que é que tem? Que é que tem a cama?

A NOIVA – Ela também vai quebrar!

O NOIVO – Não faz mal!

*O Noivo sai arrastando a Noiva. Silêncio. Ouve-se o barulho de uma cama quebrando.*

FIM

